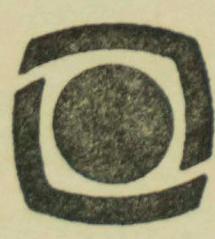


Cibele Varela  
1970

instituto de arte contemporânea



**INSTITUTO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS**

Belo Horizonte — Rua da Bahia, 1.723 — Telefone 26-4540

CONVIDA PARA A ABERTURA DA EXPOSIÇÃO DE  
PINTURAS DE CYBÉLE VARELA NO DIA 27 DE  
OUTUBRO DE 1970, ÀS 20,30 HORAS

Cybèle Varela nasceu em Petrópolis a 28-8-1943.

Fêz seus cursos de pintura com Ivan Serpa no MAM do Rio de Janeiro de 1962 a 1966 e de 1968 a 1969 em Paris, com Julio Le Parc e Michel Laclotte, na ÉCOLE DU LOUVRE, quando recebeu do Governo Francês uma bolsa de estudos.

#### PRÉMIO E PARTICIPAÇÕES:

- 1961 — Menção Honrosa (Associação dos Artistas Brasileiros)  
1962 — Medalha de Bronze (Associação dos Artistas Brasileiros)  
1962 — Finalista — Prêmio Portinari — E.N.B.A.  
1966 — Finalista — Prêmio Air France — MAM  
1966 — XXI Salão de Belas-Artes de Belo Horizonte  
1966 — I Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia  
1967 — Concursos de Caixas — Petite Galerie  
1967 — IX Bienal de São Paulo  
1967 — Prêmio Jovem Arte Contemporânea — S. Paulo  
1967 — XXII Salão de Belas-Artes de Belo Horizonte  
1967 — III Salão de Arte Contemporânea de Campinas  
1967 — Prêmio Aquisição no XXIV Salão Paranaense de Belas-Artes  
1967 — IV Salão de Arte Moderna do Distrito Federal  
1968 — II Salão Esso de Artistas Jovens — MAM  
1968 — XVII Salão Nacional de Arte Moderna  
1968 — Coletiva — Iconografia em Massa — E.S.D.I.  
1968 — Exposição Individual na Galeria Goeldi  
1968 — Coletiva "Aspectos Contemporâneos da Pintura Brasileira" — itinerante pela América do Sul  
1968 — Salão de Arte Religiosa — Paraná  
1968 — XXIII Salão Municipal de Belo Horizonte  
1968 — II Bienal da Bahia  
1969 — Prêmio Pequena Medalha de Prata — Salão de Arte Moderna de S. Paulo  
1969 — V Salão de Arte Contemporânea — Campinas  
1969 — X Bienal de São Paulo  
1969 — Coletiva da ORTF — Paris  
1969 — Coletiva — "La vie de demain" — Niort — França  
1969 — Prêmio Estágio em Aroldo Araújo Propaganda — Salão da Bússola — MAM — Rio de Janeiro — GB  
1970 — Selecionada para o 2.º Panorama de Arte Atual Brasileira — S. Paulo  
1970 — Exposição Individual na Galeria Copacabana Palace

Numa multiplicidade de recursos composicionais, Cybèle Varela pintava movimentando crianças, mulheres, homens e coisas, numa pintura de cônices numerosas e violentas, mas equilibrada e lógica.

Ela empenhava-se antes, na atividade associativa das formas, desdobrando-as através de uma côr, quando esta, ultrapassando de um rosto ou de um complemento, integrava-se noutra figura, e, outras vezes, nos elementos da própria paisagem.

O fato artístico constituía-se pelo movimento, configurado nessas pequenas e diferentes dimensões que se ampliavam além do quadro. Tudo, porém, era simples, mas profundo em termos de comunicação.

Guardei de memória os trabalhos de um dos salões de Belo Horizonte, em que Cybèle coloca em ação uma de suas seqüências de movimentos com surpreendente efeito, propondo a troca de vestes das freiras com as colegiais, quando elas se cruzam numa linha de horizonte.

Quadro imaginoso, bem feito e lindo.

Outro fato de importância para Cybèle é a côr que ela emprega virgem, fazendo realçar as vibrações tropicais nas suas originais criações de cenas suburbanas.

O movimento dominou seus temas por longo tempo e chegou a atingir o esquema do jôgo, na modalidade da arte lúdica e de participação. Com êsses trabalhos, Cybèle fez uma exposição no Copacabana Palace, no Rio. Na fase atual, ela passa a explorar o espaço, mas a dimensão da sua arte continua a mesma.

A dinâmica permanece, todavia sóbria e equilibrada, nas largas áreas bidimensionais, que agora se extendem numa nova seqüência de tonalidades azuis que dominam o espaço, se faz dia, ou quando é noite. Essa nova dimensão da paisagem absorveu a figura, destruiu as imagens que a habitavam, reduzindo determinados valores, sem contudo estabelecer um vazio, para abrir novos caminhos, com pleno domínio da consciência artística e da meta decidida.

Agora é o espaço-horizonte dominando o quadro. A côr permanecendo intensa e pura. Uma realidade estética em progressão geométrica definindo a pintura da moça Cybèle Varela, cuja vivência não sendo cronológica, é, contudo, profunda, pela dedicação e amor a essa arte que é sem dúvida uma aptidão sua.

Mari'Stella Tristão  
*Critico de arte do "Estado de Minas"*

Nos meus trabalhos para esta exposição, intitulados "Horizontes", é o espaço o que mais me interessa. Espaço que procuro criar através da côr e nos últimos trabalhos através da própria forma do quadro que para isso foi prolongado ou cortado em ângulos.

Nesses espaços estão as nuvens quando é de dia e quando faz noite nascem as estrelas.

#### CATÁLOGO

- 1 — Horizonte — 38  
2 — Horizonte — 42  
3 — Horizonte — 561  
4 — Horizonte — 314  
5 — Horizonte — 1114  
6 — Horizonte — 204  
7 — Horizonte — 602  
8 — Horizonte — 550  
9 — Horizonte — 551  
10 — Horizonte — 552  
11 — Horizonte — 553  
12 — Horizonte — M 44  
13 — Horizonte — M 78  
14 — Horizonte — M 82  
15 — Horizonte — B 315  
16 — Horizonte — B 906